



Aqui vão trocando
Os écos das bômbas,
Que estorão nas trombas
Dos Rhyneçorontes.
Fel. Elis.

O AZEMEL VIMARANENSE.

Quarta Feira 30 de Abril de 1823.

PROCLAMAÇÃO.

O Duque de Angoulême, General em Chefe do Exercito dos Pyreneos aos Espanhoes.

O Rei da França quando chamou o seo Embaixador de Madrid, esperava que o Governo Espanhol, admoestado de seos perigos, voltaria a sentimentos mais moderados, e deixaria de ser surdo aos conselhos da benevolencia e razão. (1) Dois mezes e meio tem passado, e Sua Magestade em vão esperou o estabelecimento de uma ordem de couzas em Espanha, compativel com a segurança dos estados vizinhos. (2)

O Governo Francez tem por dois anos sofrido, com uma paciencia sem exemplo, as menos merecidas provocações; (3) a facção revolucionaria que tem destruido a Autoridade Real em seo Paiz = que conserva vosso Rei cativo, = que clama por sua destronização, = que ameaça sua vida e a de sua familia, levou além de vossas fronteiras

(1) Brava, Sr. Luiz Antonio: com que então o Sr. seo Tio persuadiu-se que os Espanhoes ficavão a tremor por a despedida de Mr. de Lagarde! Ora o caso era de assustar: mas que quezilia tomou o Sr. seo Tio aos surdos? Se os Espanhoes são surdos, se eles não fizerão caso dos conselhos do Sr. seo Tio, que lhe importa o Sr. seo Tio issò?

(2) E com efeito o Sr. seo Tio esperou dois mezes e meio! Ora o Sr. seo Tio, inda não é dos mais impertinentes: mas falemos a verdade, o que o Sr. seo Tio esperou era por a revolução de Valencia, e Tráz-os-Montes: este era o estabelecimento da ordem das couzas, e o principio saio como ele quiz, mas o fim não; tenha paciencia.

(3) Chama-lho, antes que to chamem.

seos criminosos empenhos. (4) Todos os meios tem tentado de corromper o Exercito de Sua Magestade Cristianissima, e de excitar comoções em França, do mesmo modo que avia levado a efeito por meio do contagio de suas doutrinas e do seo exemplo, o produzir as insurreições de Napoles e Piemonte. (5) Enganado em suas expetações convidou traidores, condenados por nossos Tribunaes a consumir, debaixo da protecção da rebelião triunfante, as maquinações que a-

(4) Sr. Luiz Antonio faça favor. — Que entende V. Alteza por Fação revolucionaria? Não vê o Sobrinho de seo Tio, que não é ua facção, mas a Nação inteira que fez uma Constituição? Em que está destruida a Autoridade Real? E' verdade, que o Prisioneiro de Valencay tem as mãos atadas para o mal, q já não pode dispor da vida, e dos bens dos Espanhoes, mas ele tem bom remedio, abdi-que, que assim o fez já nas mãos de Napoleão, quando este Senhor o chamou ao Castelo de Marrac. El-Rei Fernando já não tinha trono, porque o deo a José Buonaparte: se agora lhe não agrada o trono que lhe dão, deve lembrar-se quem aceita não escolhe, e quem todo lo quiere, todo lo pierde. Arenga mais o Sr. Luiz Antonio, que El-Rei Fernando está cativo! E quando ele das Janelas do Palacio soprava o fogo revolucionario das suas guardas estava prezo? Se ele está prezo, só então os Monarcas da Russia, Prussia, Austria, e o Cristão de Constantinopla estão soltos; e todos os mais estão prezos; porque todos governão segundo a Constituição do seo Paiz.

(5) O Sr. Luiz Antonio atribue as revoluções de Napoles, e Piemonte aos meios tortuosos do Governo Espanhol; engana-se: V. A. bem sabe, que deve attribui-las ao efeito das Luzes, e ao desejo da Liberdade.

vião formado contra a sua Patria. (6) E' tempo de pôr fim a anarquia que faz Espanha em pedaços, que a priva de poder compôr suas disputas coloniaes, que a separa da Europa, que tem rompido todas as suas relações com os Augustos Soberanos que unem as mesmas intenções, e as mesmas vistas com Sua Magestade Cristianissima, e que compromete o repouso, e os interesses da França. (7)

Espanhoes! A França não está em guerra com o vosso pai. (8) Nasido do mesmo sangue dos vossos Reis, eu não posso ter mais desejo senão o da vossa independência, vossa felicidade, e vossa gloria. (9) E-to para passar os Pyrneos á te-ta de 100,000 Francezes; (10) mas é para unir-me aos Espanhoes, amigo da Ordem, e das Leis, para ajuda-lós a libertar o seo Rei cátivo, a levantar outra vez o Altar e o Trono; a resgatar das procrições Sacerdotes, (11)

(6) E Luiz da duzia e meia arregimentou os Eroles, os Mattafloridas, os Quesadas, o Odonnel, e Bispo d' Urgel, e outros traidores para maquamarem tambem contra sua Patria!!

(7) Isto agora faz rir, Sr Luiz Antonio; que lhe importão as disputas coloniaes da Espanha? são rixas de familia, e V. A. falando nelas faz a figura do = Pax vobis = Não tenha pena de ver a nobre Espanha separada da Europa; esta cacholice é de todo o tamanho: quem a separou? Parece-me que o Sr. Luiz Antonio acredita que a Europa é só a Austria, Russia, Prussia, e França? Ora viva: Que relações tinha Espanha com os augustos no dia 2 de Maio? Ela passa otimamente sem taes amigos.

(8) Assim disse Junot = Napoleão me manda proteger-vos, e eu vos protegerei = Se a França não está em guerra com a Espanha, então com quem? E' com o Livrinho? Sim? Pois bem: faça V. A. de conta, que é livro proibido: mande queimar em estatua os seus autores, e não queira puchar as orelhas aquem lê por ele, só se o Senhor Luiz Antonio é o Mestre Escola do Genero Umamano.

(9) Perdoe V. A. se interrompemos a sua palavra Real: o desejo que V. A. tem é de escravizar a Espanha, e Portugal; de fazer dos Espanhoes, e Portuguezes escravos, e brutinhos, em uma palavra o que V. A. quer é o absolutismo: tal é a felicidade, e a gloria que V. A. deseja aos Peninsulares.

(10) Dos quaes nenhum tornará a ver o seo Paiz: Daqui a um ano são todos caveiras.

(11) Sim Senhor, sim Senhor: não po-

os omens Proprietarios da espoliação, e o povo inteiro da dominação de uns poucos de ambiciosos, que proclamando Liberdade, vão preparando sómente a escravidão e ruina da Espanha. (12)

Espanhoes! Tudo se fará por vós, e comvosco. (13) Os Francezes não são, e não desejão ser outra couza mais que auxiliares. (14) Só o vosso estendarte flutuará sobre vossas Cidades; as Provincias que passarem possos Soldados, serão administradas em nome de Fernando pelas Autoridades Espanholas; (15) a mais severa disciplina será observada; todo o necessario para o serviço do Exercito será pago com a mais escrupulosa pontualidade: não pretendemos impor-vos Leis, ou ocupar vosso Paiz; nada desejamos senão vosso livramento; tão depressa que o tenhamos alcançado, voltaremos á nossa Patria, (16) felizes por ter preservado um povo generoso (17) das miserias produzidas pela revolução, que a experiencia demasiadamente nos tem ensinado a apreciar. (18) — Quartel General em Bayona, 2 de Abril de 1823. = *Louis Antoine*. = Po. S. A. R. o Principe General em Chefe, o Conelheiro d' Estado, Comissionado civil de Sua Magestade Cristianissima = *Martínac*. (19)

nha mais na Carta; não se esfalte; o Sr. Luis Antonio não dá novidade: vem unir-se aos Corcundas, vem p'r Fernando a beber o sangue dos Espanhoes por la gracia de Di., vem levantar o altar da inquisição, e o trono do Selim de St.º Ildefonso; esse rebanho de Sacerdotes brejeiros, e amancebados, de chupistas ociosos, de Cochinos... ora venha, venha, e vá contando as caveiras de seis irmãos, que alastrão essas estradas, e esses campos.

(12) Isto agora é profecia, e oculo de ver ao longe, por outra é tolice.

(13) Não se faz nada; não se cance.

(14) Quer dizer, são Soldados da Bicha.

(15) Tudo isto se chama dar-lhe com o mel por os beiços.

(16) Quem cassara!

(17) Breve conhecerá V. A. a sua generosidade.

(18) E o Sr. Luiz Antonio que o diga, e mais a sua Irma, quando andarão feitos romeiros de porta em porta.

(19) Ora viva, meo Sr.; também V. E. nos obsequia?

Mapa da População de Guimarães, relativo ao ano de 1822.

Omens - - - - -	17,8241
Mulheres - - - - -	21,8494
Mininos - - - - -	1,8140
Mininas - - - - -	1,8052
Frades - - - - -	8168
Clerigos - - - - -	8223
<hr/>	
Soma - - - - -	41,8318

Morrerão.

Omens - - - - -	8558
Mulheres - - - - -	8620
<hr/>	
Soma - - - - -	18178

CORRESPONDENCIA.

Senhor Redator.

V. m. se admirou em o seo N.º 14 do pouco volumoso n.º das nossas Guardas Nacionaes, porém V. m. admira-se de pouco. O defeito é da Lei, que devia decretar que õuvessem Cadetes, pois que é porisso que os nossos Lords não assentarão praça; e confessemos a verdade, será bonito ver uma pessoa de sangue ao lado do seo Alfaiate? Demos o seo a seo dono; isto não tem geito; agora com as estrelinhas sim. Que desgraça não seria dizerem as Senhoras = A hi vai o Primo Soldado, = em lugar do Primo Cadete? = Admira-se V. m. de ver só 2 Ecclesiasticos alistados; que admiração tão fora de preposito! Nas Guardas Nacionaes á Missas geraes, torcida, ou couza que cheire a interesse? Não. Logo como queria V. m. que eles se alistassem? Estes Senhores não dão ponto sem nó. E se eles não prégão a favor da Constituição não lhe custando nada, como se ão de armar para defende-la? Isto mete-se pelos olhos. Ponhamos a couza em seo lugar: Deve a caso um venerando Ecclesiastico usar de arma de fogo? E' verdade que eles vão á casa, que dão o seo tirinho, mas é a passaros, e passaros, fazem muita differença de genta: e quem deixará de gostar de passaros? Mas eles,

diz V. m., no tempo dos Francezes se armarão; alguns vi eu com uo Santo Cristo na mão, como S Tiago e tre os Mouros, animando, prégando, e berrando: é verdade que isso assim foi, mas então batailvão contra os Ereges, porque os Francezes de Napolião todos comião carne à Sexta Feira, erão o diabo, mas estes de S. Luiz, basta-lhe o nome, são todos mui devotos, e abstinentes. Tambem lhe não achei graça em ralhar das velhas paredes da Cal giada: só um Conego assentou praça!! Forte admiração! Então queria V. m. que fossem todos? E quem avia de entoar o sagrado garganteio? Pode V. m. negar o patriotismo desta Corporação? Não foi de entre ela que saio o que em eletrizante canto nos annunciou o Dia 26 de Fevereiro? Não tem ela mandado repicar os sinos nas noites das luminarias? Que mais quer? Falemos a verdade; V. m. Sr. Redator, tem bem fastio: tudo lhe fede, nada lhe cheira. — O que V. m. não dirá quando souber do numero dos izentados!! Uns querem izentar-se por ter uma penção n' um beneficio para comer in quocunque, e com razão, se ele come bens da Igreja, como podia ele ser amigo da sua Patria!! Outro porque é mui delgado do figado, tem medo; que lhe caia a espinhelha se pega em arma de ferro; outro diz, que a sua robustez é doença; em fim, Sr. Redator, aqui á epidemia de certo; e o peor é que também ataca algum Constitucionaes, que por sobrenome não percão; desta gente espero eu muito: E se a guerra fosse de lingoa, contavamos os triunfos pelas oras. Que devo esperar da Comissão Medico-Cirurgica instalada pela nossa Camara? Estas Comissões ás vezes são um beneficio simpes sem penção: é verdade que nos meresse todo o credito, mas inda que o ouro a não corrompa, talvez se julgará Tribunal de graças, e onde não á escrupulo parece não aver pecado: em fim veremos. Perdoe a causticação do seo leitor

O Desconfiado.

Senhor Redator.

Quando li no ultimo N.º do seo Periodico a relação dos Ecclesiasticos, que depois da encamizada do ex-Conde tem prégado a favor do Systema Politico nesta Vila, e não vi nela mencionado o illustre Orador Padre Mestre Frei José de St.ª Ana Babo e Reis, Religioso Franciscano nesta dita Vila, não pude deixar de me admirar. Este famoso Re-

lirioso, tanto na Cadeira da Verdade, como em conversações particulares, teem-se por muitas e repetidas vezes esmerado pelo progresso do Systema, e tem igualmente dado grandes, e evidentes provas do seu zelo, patriotismo, e afeição ao Sagrado Codigo da Constituição; explicando aos Povos as vantagens que dele resultão, e a penuria em que estarião se Ele não existisse; aconselhando-lhes, que não deixem a estrada de = Constituição, ou Morte. = Ele ainda no dia 25 de Março do corrente ano no Convento de S. Francisco desta V.^a, ao depois que lêo a exortação, que foi remetida pelos Membros do Governo do Arcebispado, se explicou por principios os mais liberaes; mostrando a obrigação, que todos teem de obdecer ás Autoridades Constituidas legalmente; o odio que devi-o ter ao infame ex-Conde, e seus satellites; e os males que ameaçavão aqueles, que seguissem o seu infame, e erroneo partido.

Admirador do carater, e ações do sobredito Religioso, não posso, Sr. Redator, deixar de lhe rogar o mencionalo, e inserir esta no seu Periodico, a fim de que a ninguem seja alheio o procedimento deste verdadeiro Constitucional, um dos mais exatos nos deveres, que ao seu Ministerio impõe a nossa feliz Regeneração. — Guimarães 27 d' Abril de 1823. — Um seu amante leitor.

ESTRATO DAS NOVIDADES DA SEMANA.

A pedido do nosso Amavel Monarca vão reunir-se Cortes Extraordinarias, e é o dia 15 de Maio o destinado para a sua abertura. Nós damos os parabens á nossa Patria por esta tão salutar, como indispensavel medida. A nossa Constituição é uma linda imagem, mas inda lhe são precisos certos adornos para ella grangear o insenso de seus adoradores.

A Tropa Constitucional, que guarnecia os postos de Cavez, e Salamonde, marchou no dia 19 para Monte Alegre, e Chaves, com o novo Governador desta ultima Praça o bravo Tenente Coronel Perestrelo; esta Tropa chegou felizmente a Chaves no momento da maior urgencia, pois que os habitantes de Chaves, adidos ao ex-Conde; tinhão resolvido assacinar todos os Constitucionaes, e acender de novo o facho da anarquia: eles chegarão amaniatar os Officiaes; que avião fugido do rebelde, e estavam preparadas senas de sangue, que felizmente não se abrirão: o susto avia sido geral: mais de 50 Capateiros forão feitos Officiaes para o Regimento 6.^o — O novo Chuço = José Vaz Pereira Pinto Guedes = foi o tratante

que roubou Bragança: elle mesmo metia a mão nas algibeiras, e desempenhou o dever de um Salteador de estrada: nada nos admira o novo Chuço, sabendo que elle sendo Corregedor de Penafiel, foi o primeiro que pôs lumiharias por a entrada dos Francezes, e saída do nosso Principe em 1807!!!

Consta que nas alturas de Lisboa se achava uma Esquadra Ingleza de 10 Nãos de Linha ás ordens do Almirante Lord Conde d' Exmouth, o mesmo que ultimamente bombardeou Argel: Que quererá ella dizer?

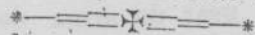
O Diario do Governo de 25 deste mez, referindo-se a cartas de Barcelona diz, que o Capitão de uma Embareação chegada ali de Marselha dera a noticia, que no momento da sua partida daquele Posto tinha ali rebentado uma grande revolução, proclamando a = Constituição de 1791, = e Napolião 2.^o Imperador Constitucional. = O mesmo Capitão assevera que o Povo se batia com a Tropa, e que estava vir na necessidade de retirar-se de Marselha. Vivão os Marselheses, e viva a Liberdade.

A' noticias de Madrid de 18, e de Burgos de 15, e até á sua data não avião os Francezes passado o Ebro: em Burgos á uma Divisõo Espanhola de 7,000 omens.

Temos noticias de Bayona de 7: Elas dizem, que a falta do correio de Pariz é motivada por muitas prizões, que se tem feito naquelle Capital; contão-se entre os prezos Benjamin Constant, os Deputados Lafitte, Foy, Tarayre; Mr Manuel desapareceo. Ella está a aboborar.

VITORIOSA AÇÃO D' OLOT.

Gloria ao DEOS dos Exercitos, e onra eterna aos Soldados da Liberdade. = O Dia 12 foi um Dia de gloria para Espanha, e para os Liberaes. O Coronel *Scimper* ás ordens do General D. *Francisco Milans* derrotou inteiramente uma columna Franceza em Olot. Por entre o mais vivo fogo entoavão os Soldados da Liberdade o imno de *Riego*; a ação se dicio a baioneta: o sangue correu em abastança, e apesar dos novos, e repetidos ataques dos Francezes a vitoria coroou os Espanhoes. Muitos prizioneiros, e desertores Francezes se oferecerão no calor da ação aos nossos e dando vivas á Constituição d' Espanha dicioirão com as armas na mão o triunfo da Liberdade. As forças erão iguaes: os prizioneiros Francezes passão de 150: não se sabe ainda o n.^o dos mortos, e feridos: em nosso poder ficarão muitos petrechos de guerra. — Viva a CONSTITUIÇÃO, vivão os LIBERAES, e morião os concundas.



Morillo bateo os nossos f. ciosos em 24; em 26, e 27 volveo o nosso Exercito para Portugal, partecõm direção a Chaves, e parte a Bragança. As Milicias vão para suas Cazas.